

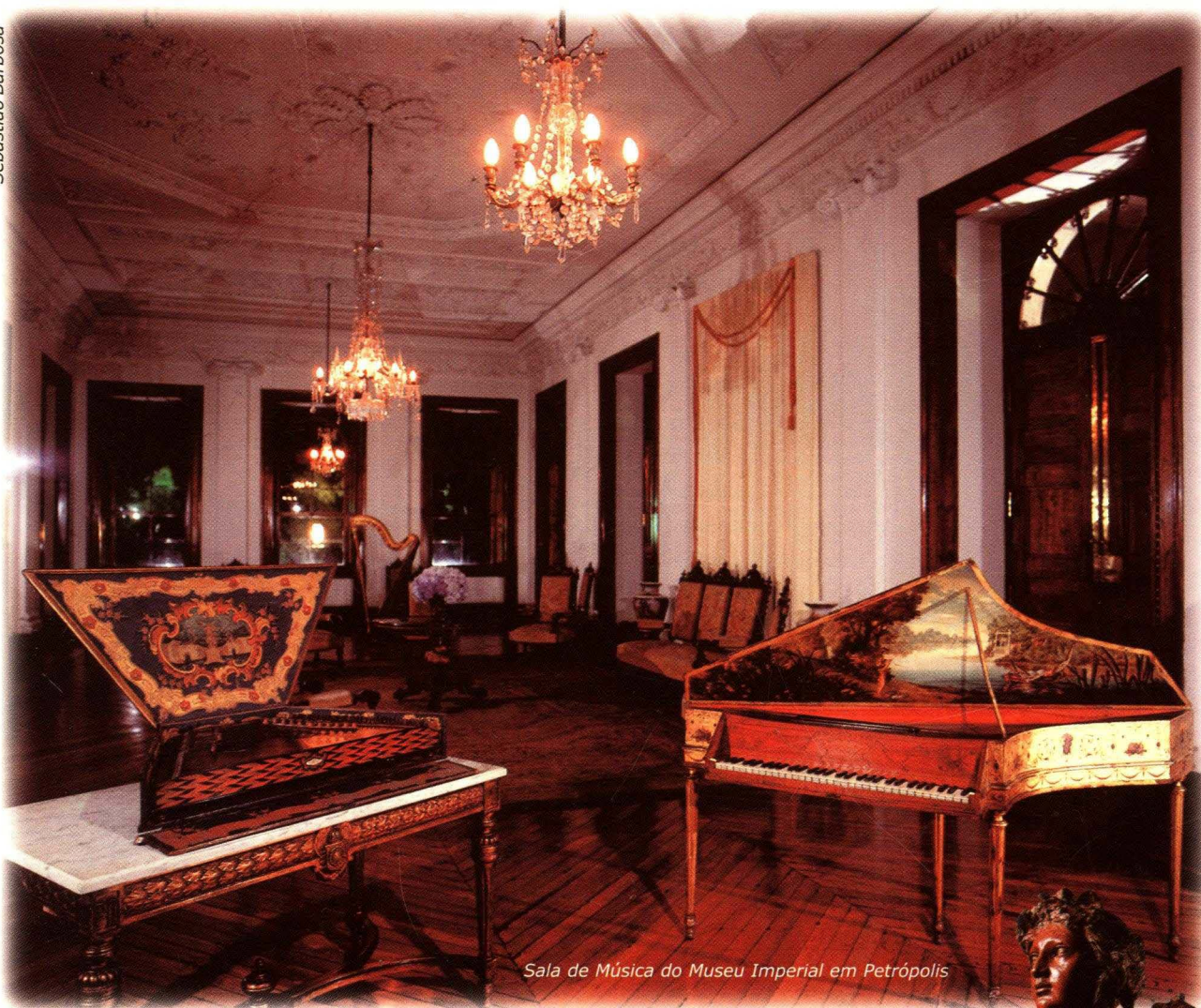


O Ministério da Cultura apresenta:

O passado vive nesses espaços históricos

Museus Brasileiros: História e Arte

Sebastião Barbosa



Sala de Música do Museu Imperial em Petrópolis

A maioria dos museus nasceu da paixão pela cultura e pelos objetos que funcionam como testemunhas da nossa história. Até o começo do século XX, essas instituições se voltavam quase que exclusivamente para a preservação daqueles objetos. Atualmente, mais do que depositários de peças inanimadas, eles se tornaram responsáveis por uma gama complexa de atividades, como a coleta, exposição e pesquisa, verdadeiros espaços de educação e de convivência cultural. O Ministério da Cultura coordena e administra, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 12 museus nacionais e temáticos, além de dezenas de museus regionais e casas históricas, todos de grande representatividade pela importância de seus acervos e de seu significado histórico. Administra também um museu de folclore ligado à Funarte. Buscando sua valorização, o ministro Francisco Weffort criou a Secretaria de Patrimônio, Museus e Artes Plásticas, que vem estudando a organização de um espaço institucional para os museus. "São espaços modernos, dinâmicos e atraentes. O passado é, em muitos casos, o seu foco, mas é com o presente que buscam dialogar. Conquistar o público com eventos de qualidade é um desafio que estão enfrentando com grande competência", explica o secretário Octávio Elísio Alves de Brito.

"Para estudar o passado de um povo, não basta aceitar ao pé da letra tudo quanto nos deixou a simples tradição escrita. É preciso fazer falar a multidão imensa dos figurantes mudos que enchem o panorama da História..."

Sérgio Buarque de Hollanda

Deusa Ceres, de Francisco Manuel Chaves Pinheiro



Divulgação



MUSEU IMPERIAL

Em Petrópolis, a alma da monarquia

Palácio que se percorre deslizando em pantufas de feltro, o Museu Imperial transporta o visitante ao limiar do sonho e da realidade. É como trazer o passado de volta ao presente.

Foi inaugurado em março de 1943, no antigo Palácio de Verão do Imperador D. Pedro II, em Petrópolis, Rio de Janeiro, com o objetivo de preservar e expor o patrimônio cultural do período da monarquia brasileira. Seu acervo, inigualável, reúne cerca de 7.800 objetos representativos da cultura nacional e estrangeira do século XIX. Com mais de 100 mil documentos, seu arquivo

tem servido como uma valiosa fonte de estudo do período monárquico.

O livro *Arquivo da Casa Imperial do Brasil*, doado pelo príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança, em 1948, é uma de suas obras mais valiosas. Destacam-se, também, símbolos da monarquia brasileira como a coroa imperial de D. Pedro I, a coroa e os trajes de D. Pedro II e os cetos dos dois imperadores. Além disso, a biblioteca, especializada em história do Império, conta com 40 mil publicações da época. Entre elas, 3.500 obras raras, como edições originais de Debret, Rugendas e Saint-Hilaire. Recentemente, a família Geyer doou sua residência, no Rio de Janeiro, contendo uma inestimável coleção de obras de arte do século XIX, que se tornará uma extensão do Museu. Para se tornar mais acessível e conhecido do grande público, o Museu Imperial tem investido em estudos e pesquisas. Regularmente, são promovidos cursos, seminários, exposições e outras atividades de caráter educativo e cultural.



Traje de D. Pedro II



Fotos: Sebastião Balthazar

Fachada principal do Museu Imperial

Museu Imperial:
Rua da Imperatriz, 220 -
Petrópolis/RJ
Telefone: (24) 237-8000
www.npoint.com.br/musimp



Fachada do Museu da Inconfidência em Ouro Preto

Na antiga Vila Rica, memórias de poetas e escultores

Na segunda metade da década de 30, o então presidente Getúlio Vargas planejava a decretação do Estado Novo. Para fortalecer a ideologia nacionalista que fundamentaria o regime de exceção a ser implantado, o governo decidiu trazer de volta os restos mortais dos inconfidentes que tinham sido banidos para a África. Dessa proposta, nasceu o Museu da Inconfidência que foi instalado na antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica, em Ouro Preto (MG). Oficialmente, a instituição só seria inaugurada em 1946, em comemoração ao bicentenário do poeta e inconfidente Tomás Antônio Gonzaga. Ocupando um dos edifícios mais nobres e representativos da arquitetura mineira do século XVIII, o museu possui precioso acervo de obras sacras, incluindo peças de Aleijadinho, além de 40 mil itens arquivísticos e 17 mil

bibliográficos, como o sétimo volume dos *Autos da Devassa*. Manuscritos musicais de importante compositores brasileiros dos séculos XVII e XIX, como Lobo de Mesquita e Marcos Coelho Neto também fazem parte do acervo. O museu conta ainda com a publicação dos volumes iniciais do catálogo do acervo reunido por Curt Lange, importante pesquisador da música colonial brasileira. O museu, hoje, retrata a exuberância do ciclo do ouro.

Traves de força do século XVIII



Rômulo Fiadini



Autos de devassa da Inconfidência

Museu da Inconfidência:
Praça Tiradentes, 139 -
Ouro Preto/MG
Telefone: (31) 551-1378

A História do Brasil mora no velho Catete

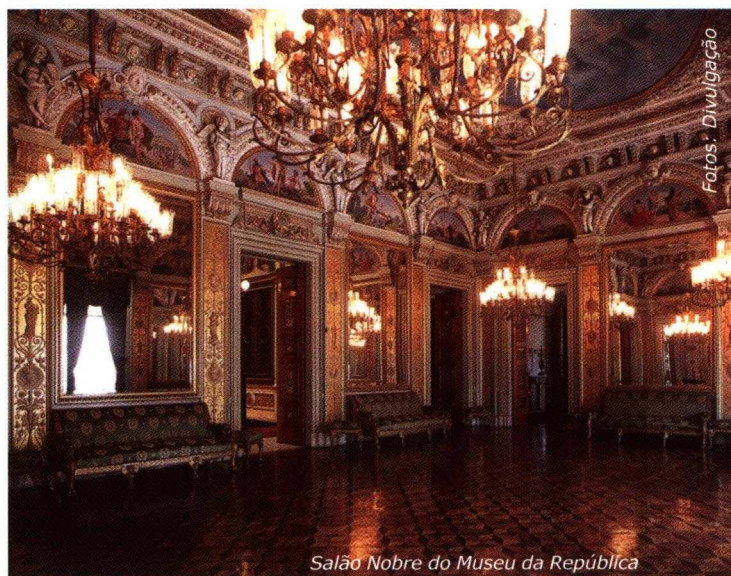
Antes de abrigar um museu, 18 presidentes utilizaram como residência oficial as dependências do Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. O local foi palco de acontecimentos marcantes na história do Brasil, como o suicídio de Getúlio Vargas, em 1954.

Seis anos depois, com a transferência da capital para Brasília, foi transformado no Museu da República.

Seu acervo tem mais de oito mil peças, 100 mil documentos, 9 mil livros e periódicos. A instituição também possui quadros e esculturas de grandes artistas nacionais e estrangeiros. Um precioso mobiliário francês e brasileiro dos séculos XIX e XX emoldura pratas, porcelanas e cristais brasonados.



A Pátria, óleo sobre tela de Pedro Bruno, 1919



Fotos: Divulgação

Salão Nobre do Museu da República

O Centro de Referência da República oferece aos visitantes consulta a publicações sobre História do Brasil, especialmente do período republicano. São livros e periódicos de época e análises recentes, além de um farto material sobre a história da cidade do Rio de Janeiro e obras raras, como a *Vida do venerável padre José de Anchieta*, datada de 1672. Em 1998, a família Vargas doou ao museu uma preciosa coleção dos mais importantes objetos pessoais do presidente Getúlio Vargas.

Museu da República:
Rua do Catete, 153, Catete - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (021) 285.6350
www.uol.com.br/museurepublica
musrepublica@uol.com.br

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

A trajetória do Rio de Janeiro numa antiga fortaleza

Por si só, o conjunto arquitetônico do Museu Histórico Nacional representa um dos elementos mais importantes do seu acervo. Criada em 1922, a instituição acompanha e reflete a trajetória da cidade do Rio de Janeiro. A localização, estratégica para a defesa da Baía de Guanabara e da cidade, permitiu que a área mantivesse sua vocação militar.

Ao longo de 75 anos de atividades, o museu reuniu cerca de 300 mil itens, entre documentos manuscritos, obras raras, arte sacra, porcelanas, pinturas e esculturas. Além disso, a instituição guarda a mais significativa coleção de moedas da América Latina e uma das mais importantes coleções de peças de marfim dos séculos XVII e XVIII. De carruagens e ambientações do Império a uma farmácia

homeopática do

século XIX, de pinturas

históricas monumentais ao pitoresco Pátio dos Canhões, o Museu Histórico Nacional oferece um verdadeiro passeio através do tempo.

O museu tem um programa de atendimento especial a pesquisadores da área de numismática. Diversos projetos de treinamento para professores de primeiro e segundo graus vêm sendo desenvolvidos, além de atividades especiais para crianças e seus familiares. Visitas programadas e outros eventos são organizados com a finalidade de transmitir um conhecimento mais profundo sobre a história do país.



Fotos: Roberto Castello



Museu Histórico Nacional:
Praça Marechal Âncora s/nº Centro - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 550-9260
www.visualnet.com.br/mhn

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

15 mil obras, de Zeferino Costa a Boudin e Picasso

Criado em 1937, o museu funciona na Escola Nacional de Belas Artes – a primeira instituição fundada no Brasil para o ensino das artes plásticas. Sua construção eclética revela influências do estilo renascentista dos palácios franceses. O museu se dedica a adquirir, conservar e divulgar obras de arte que demonstrem o desenvolvimento da produção artística nacional e estrangeira.

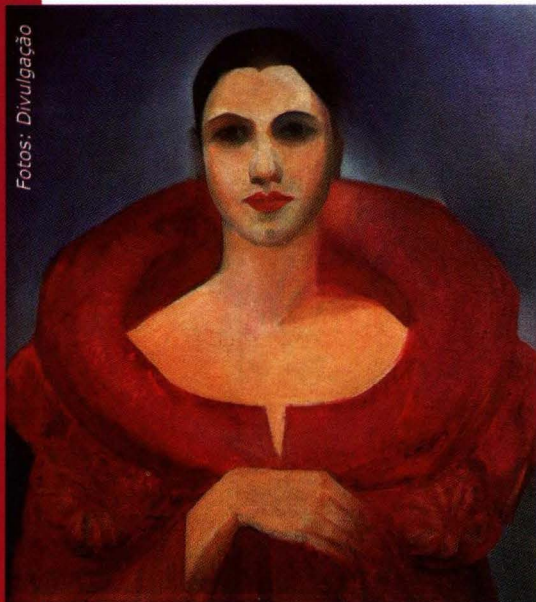
Cerca de 15 mil peças – a maior coleção de arte brasileira do século XIX – integram o acervo do Museu de

Belas Artes. Desse total, mais de nove mil itens são gravuras e desenhos sobre papel. O museu possui uma significativa coleção de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras. Grandes artistas nacionais daquele período, como Pedro Américo e Zeferino Costa, estão presentes em suas galerias. Entre as obras estrangeiras, destacam-se 20 paisagens do pintor francês Boudin, além de gravuras e desenhos de Picasso.

Dotado de loja e cafeteria, o museu ainda oferece ao visitante uma síntese da evolução das artes plásticas no Brasil por meio de exposições permanentes e temporárias.



Fachada do MNBA, no Rio de Janeiro



Auto-retrato, de Tarsila do Amaral, 1923



Índia, de João Batista Ferri, 1931

Museu Nacional de Belas Artes:
Avenida Rio Branco, 199,
Centro – Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 240-9896

PAÇO IMPERIAL

Vice-reis dão lugar a escritores, músicos e pintores

Foi usado, a partir de 1743, como residência dos vice-reis do Brasil. Com a chegada da corte de D. João VI ao Rio de Janeiro, o Paço acabou-se transformando em sede dos governos do Reinado e do Império. Espaço arquitetônico privilegiado, a instituição tornou-se, desde a sua restauração na década de 80, um centro de exposições e eventos, com ênfase na arte contemporânea. Desse modo, preserva a memória histórica ao mesmo tempo em que incorpora as inovações de nossa cultura.

No Paço Imperial convivem, em perfeita harmonia, Aleijadinho, Maria Clara Machado, John Cage e os Rolling

Stones. Seu acervo, exclusivamente documental, é formado por cerca de 20 mil itens. São aproximadamente seis mil volumes e 200 títulos de periódicos, a maior parte deles especializados em arte e arquitetura luso-brasileira.

Oferece ao público exposições temporárias, biblioteca, cinema, loja, cafeteria e restaurante. Com mais de 130 mil visitantes, só em 1998, o Paço Imperial exerce a função de difundir a cultura nacional, apostando na constante renovação do seu acervo e na melhoria dos serviços que oferece. A loja do Paço oferece artigos de escritório, CDs, livros e aluguel de vídeo-laser.

Paço Imperial:
Praça XV de Novembro, 48,
Centro – Rio de Janeiro
Telefone: (21)533-4407



A cidade vista do adro da Igreja da Glória do Outeiro, de Raymond Monvoisin



Fachada do Paço Imperial

Fotos: Divulgação

Divulgação

Vicente de Mello

A chácara e o açude a serviço da cultura

Formados pela Chácara do Céu e pelo Museu do Açude, os Museus Castro Maya são espaços privilegiados que refletem a estética de uma época. Construída em 1957 no bairro de Santa Teresa, a Chácara do Céu foi originalmente residência do industrial Castro Maya. A casa se destaca pela modernidade de sua arquitetura e pela vista de 360 graus da cidade do Rio de Janeiro e da Baía de Guanabara. Construído em estilo neocolonial, o Museu do Açude, no Alto da Boa Vista, se localiza

em plena Floresta da Tijuca.

Entre as décadas de 40 e 60, Castro Maya reuniu obras de Portinari, Guignard, Di Cavalcanti, Volpi, Iberê Camargo e Antônio Bandeira, além de esculturas de Bruno Giorgi e Mário Cravo. Hoje, a Chácara do Céu possuiu o maior conjunto público de obras de Cândido Portinari e a maior coleção (560 obras) de Debret. Ao lado dos nomes nacionais, a arte europeia também está presente nos desenhos e gravuras de artistas consagrados como Matisse, Picasso, Dalí, Seurat e Miró. O Museu do Açude reúne importante coleção de azulejos portugueses, franceses e holandeses do século XVII ao XX, além

prataria, cristais franceses, tapetes e porcelanas orientais e objetos de arte popular. Oferece ainda exposições permanentes e temporárias, com cursos, espetáculos e concertos.



Museu do Açude:
Estrada do Açude, 764 – Alto Boa Vista – Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 237-9367



Chácara do Céu:
Rua Murtinho Nobre, 93
Santa Teresa – Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 224-8981

Fotos: Roberto Castelo

SÍTIO ROBERTO BURLE MARX

Preservando a natureza e a paisagem

Ocupa uma área de 350 mil m² com topografia variada e ambientes diversificados, jardins projetados, flores, plantas raras e exóticas. O sítio, onde funciona o centro de estudos de paisagismo, é uma construção simples, adquirida por Burle Marx em 1949. No local preserva-se cerca de 3.500 espécies vegetais nativas do Brasil. Além do acervo paisagístico, o sítio reúne uma coleção de quadros e objetos de arte, como cerâmicas populares brasileiras e pré-

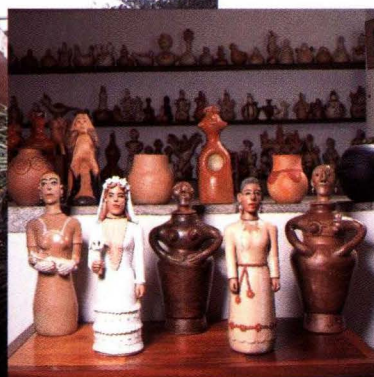
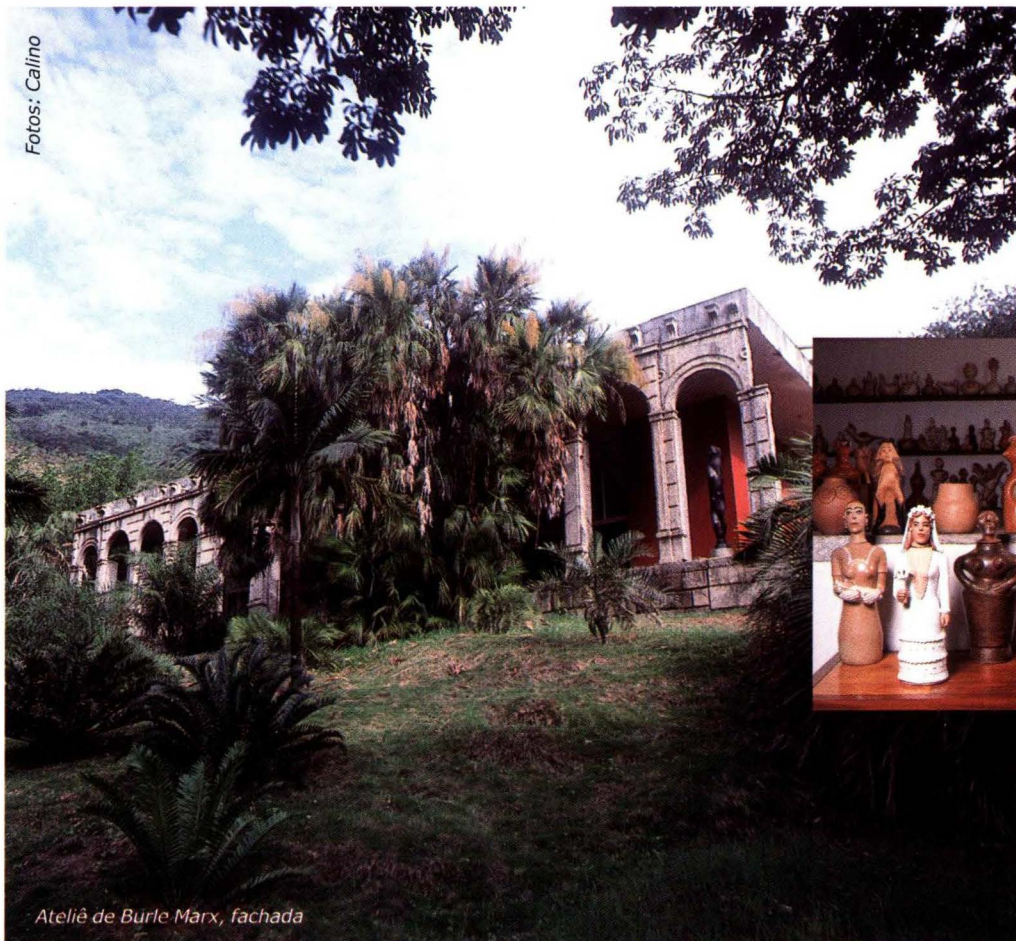
colombianas, além de pinturas, desenhos, esculturas e arte sacra. As pinturas

e desenhos de Burle Marx também estão expostos no local. A biblioteca do museu oferece cerca de 2.500 livros especializados em botânica, arquitetura

e paisagismo. O museu mantém um projeto permanente de produção de mudas, além de cursos, seminários e eventos que contribuem para o desenvolvimento do paisagismo e da conservação da natureza. As visitas devem ser marcadas previamente.



Vidro decorativo da autoria de Burle Marx



Sítio Burle Marx:
Estrada da Barra Guaratiba, 2.019 – Barra da Guaratiba – Rio de Janeiro
Telefone: (21) 410-1171

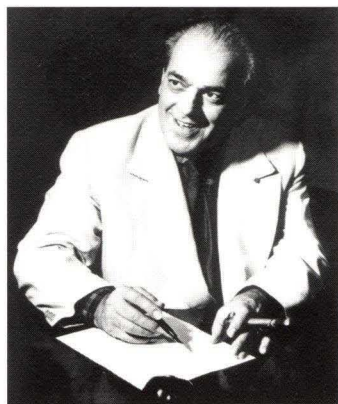
Ateliê de Burle Marx, fachada

Fotos: Calino

MUSEU VILLA LOBOS

Música erudita mais perto do povo

Com sede numa residência tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, o museu preserva a música de Villa Lobos (foto), ao mesmo tempo em que trabalha para torná-la acessível à população. No museu, estão reunidos objetos e documentos referentes à vida e obra do artista. Do seu acervo constam partituras manuscritas e impressas, correspondências, documentos, recortes de jornais, pro-



gramas de concertos, fotografias, filmes, livros, discos, além de objetos de uso pessoal e instrumentos musicais usados pelo compositor.

O museu desenvolve uma diversificada produção cultural e educativa: lançamentos de discos, edição de livros e realização de concursos, festivais, recitais e concertos didáticos. A entidade promove exposições permanentes e temporárias e oferece biblioteca de pesquisa, reprodução do acervo para efeito de consulta e pesquisa.



Fachada do Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro

Museu Villa Lobos:
Rua Sorocaba, 200
Botafogo – Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 266-3894

MUSEU LASAR SEGALL

Visitar o museu é como encontrar o artista



Retrato de Lucy, 1941

O prédio onde funciona o museu foi residência do pintor, desenhista, gravador e escultor Lasar Segall. Considerado um dos grandes nomes do modernismo brasileiro, Segall deixou uma vigorosa obra que marcou profundamente a história das artes plásticas brasileiras.

Mesmo transformado em espaço público, o imóvel mantém seu aspecto familiar. Na biblioteca podem ser vistos móveis fabricados pelo próprio artista. Caminhando pela casa, os visitantes encontram, sobre armários e mesas, pincéis, potes e tubos de tintas usados por Segall. O acervo reúne cerca de três mil trabalhos originais do autor em pintura sobre tela e papel, gravura, desenho e escultura, além de abrigar seu arquivo fotográfico pessoal.

O museu oferece visitas acompanhadas e atividades educativas ligadas a exposições permanentes e temporárias. O Lasar Segall conta ainda com biblioteca, arquivo e uma cafeteria. Além disso, são promovidos cursos, seminários e espetáculos musicais, numa constante movimentação que ajuda a animar a vida cultural da cidade.

Museu Lasar Segall:
Rua Berta, 111 –
São Paulo/SP
Telefone: (11) 574-7322



Aldeia Russa, 1912

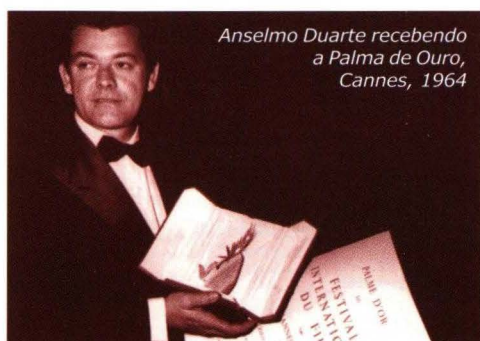


Duas mulheres no manguê, 1928

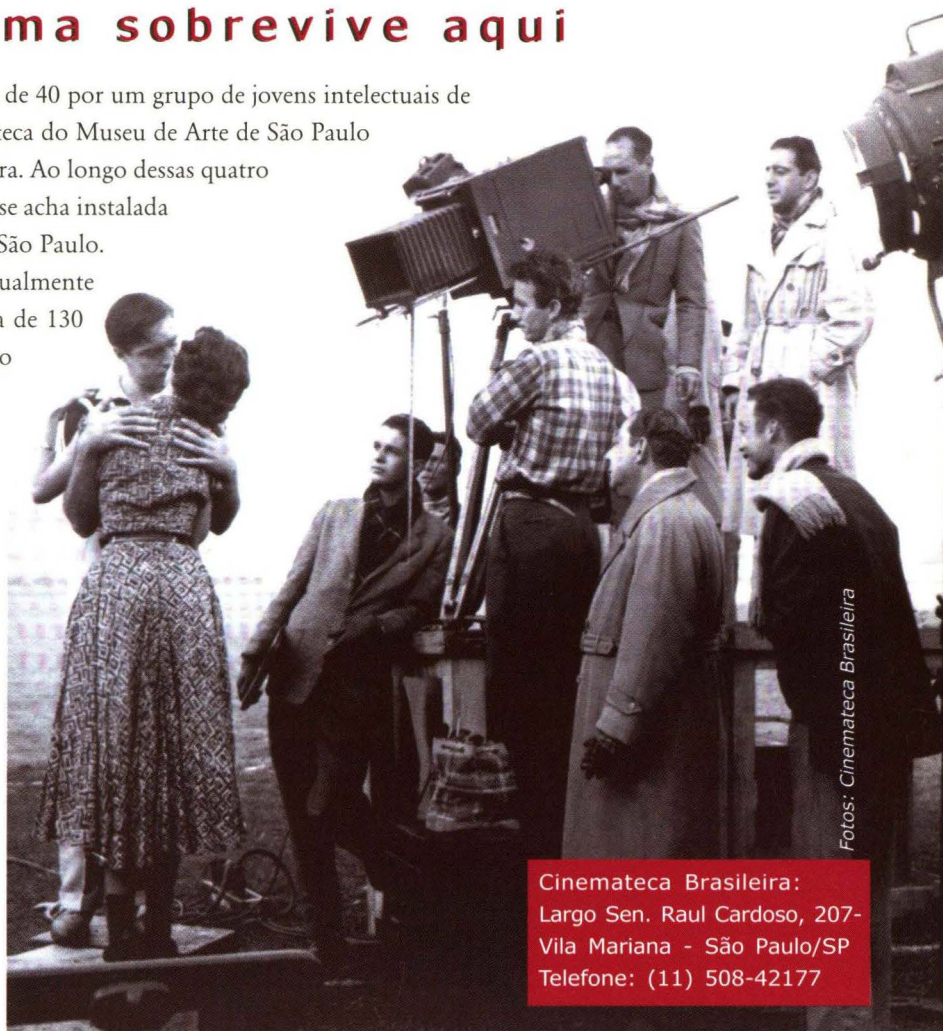
A memória do cinema sobrevive aqui

Sua origem foi o Clube do Cinema, criado na década de 40 por um grupo de jovens intelectuais de São Paulo. Em 1949, o clube se transformou na Filмотeca do Museu de Arte de São Paulo (MASP) e, finalmente, em 1954, na Cinemateca Brasileira. Ao longo dessas quatro décadas, superou restrições técnicas e financeiras e hoje se acha instalada em sua nova sede, em frente ao Parque Ibirapuera, em São Paulo.

O antigo Matadouro Municipal da cidade abriga atualmente o patrimônio da Cinemateca. Ele é formado por cerca de 130 mil latas de filmes, contendo 50 mil títulos de produção nacional e estrangeira, uma coleção de vídeo e aproximadamente 150 mil documentos com roteiros originais, livros, revistas, fotos e cartazes de filmes. Seu catálogo reúne verdadeiros marcos do cinema mundial, como Charles Chaplin, Fritz Lang, Glauber Rocha e Humberto Mauro. É possível agendar pesquisas no acervo e na biblioteca da instituição, que também promove sessões diárias de cinema.



Anselmo Duarte recebendo
a Palma de Ouro,
Cannes, 1964



Fotos: Cinemateca Brasileira

Cinemateca Brasileira:
Largo Sen. Raul Cardoso, 207-
Vila Mariana - São Paulo/SP
Telefone: (11) 508-42177

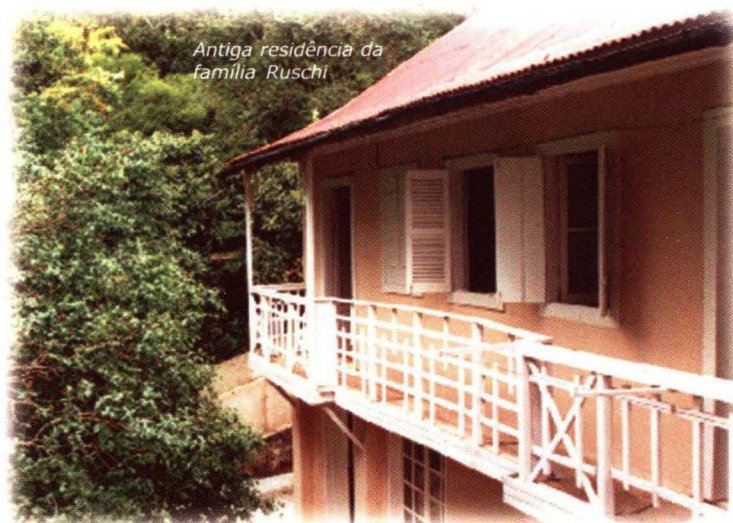
MUSEU MELLO LEITÃO

Um jardim com

1.700 beija-flores

Foi fundado em 1949 pelo naturalista Augusto Ruschi. Com sede em Santa Teresa, no Espírito Santo, o museu controla duas estações biológicas da região: Santa Lúcia e Caixa D'Água. Além disso, reúne um conjunto de ambientes e edificações, o jardim rupestre, os viveiros, a casa das cobras, os pavilhões de botânica e de zoologia.

Seu valioso acervo de plantas e animais tem atraído a atenção de pesquisadores de várias partes do mundo. Entre suas coleções, destacam-se a de beija-flores, com cerca de 1.700 exemplares, a de morcegos, com 1.300, e o herbário, que contém sete mil plantas para estudo. O museu oferece cursos e seminários e funciona diariamente com diversas atividades. O visitante tem a oportunidade de conhecer ainda uma *ecoloja*.



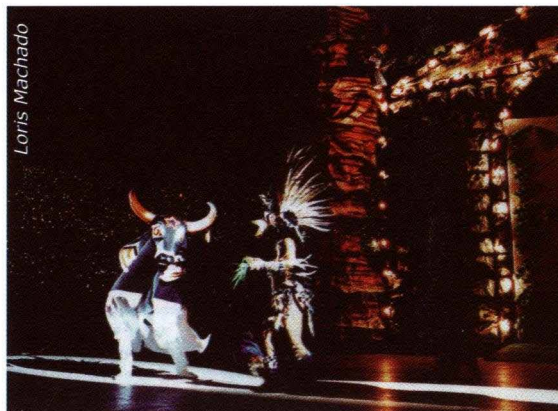
Antiga residência da
família Ruschi

Museu de Biologia
Professor Mello Leitão:
Avenida José Ruschi, 04 -
Santa Teresa -
Espírito Santo/ES
Telefone: (27) 259-1182

Um espaço para a criatividade e a cultura do povo

Instalado em dois casarões do final do século XIX, cujo conjunto arquitetônico é tombado pelo patrimônio histórico, o Museu de Folclore Edison Carneiro foi criado em 1968. O seu acervo vem sendo constituído desde a década de 50 pela Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, origem do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

A exposição permanente do museu reúne cerca de 1.500 objetos, de um acervo total de 14 mil peças, que contam uma multiplicidade de histórias sobre o homem brasileiro, organizada em cinco unidades temáticas: Vida, Técnica, Religião, Festa e Arte. O módulo Vida, por exemplo, mostra aos visitantes representações de artistas populares que abordam nascimento



Boi Caprichoso, Parintins

Museu Edison Carneiro:
Rua do Catete, 179/81 -
Catete - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 285-0441/
285-0891

e morte, namoro e casamento, escola e brincadeiras infantis, profissões e formas de divertimento que, ao longo do território nacional, encontram-se em constante processo de transformação. O museu também oferece ao público a Biblioteca Amadeu Amaral, com vasto acervo especializado em folclore e cultura popular, formado por livros, periódicos, vídeos e fotografias.

Museus regionais vinculados ao IPHAN e sob a direção das Superintendências regionais

Museu Casa de Rui Barbosa
Rua São Clemente 134
22260-000 Rio de Janeiro-RJ
Telefone: (21) 537-0036

Museu da Abolição
Rua Benfica 1150 - Madalena
50720-001 Recife-PE
Telefone: (81) 228-3011

Museu Casa de Benjamin Constant
Rua Monte Alegre 255
20240-190 Rio de Janeiro-RJ
Telefone/Fax: (21) 509-1248

Museu Casa da Hera
Rua Doutor Fernandes Júnior 160
27700-000 Vassouras-RJ
Telefone: (24) 471-2342

Museu de Arte Sacra de Paraty
Largo de Santa Rita s/n
23970-000 Paraty-RJ
Telefone: (24) 371-1620
Fax: (24) 371-2051

Museu de Arqueologia de Itaipu
Praça de Itaipu s/n
24340-000 Niterói-RJ
Telefone: (21) 709-4079

Forte Defensor Perpétuo
Morro do Forte s/n
23970-000 Paraty-RJ

Museu de Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio
Largo de Santo Antônio s/n
28905-360 Cabo Frio-RJ
Telefone: (24) 643-2869

Esquina do Patrimônio Cultural
Avenida Rio Branco 44
20090-002 Rio de Janeiro-RJ
Telefone: (21) 233-9778
Fax: (21) 233-1209

Museu Casa dos Sete Candeeiros
Rua de São Francisco 32 Sé
40020-310 Salvador-BA
Telefone: (71) 321-0686

Museu Regional de Cachoeira
Rua da Aclamação 04
44300-000 Cachoeira-BA
Telefone: (75) 752-1123

Museu Casa de Joaquim Lacerda
Rua XV de novembro 67
83750-000 Lapa-PR
Telefone: (41) 264-7971

Casa Natal de Victor Meirelles
Rua Victor Meirelles 59
88010-440 Florianópolis-SC
Telefone: (48) 222-0692

Museu das Missões
Avenida Antunes Ribas 1486
98865-000 São Miguel
das Missões-RS
Telefone: (55) 381-1399

Museu do Ouro
Rua da Intendência s/n
34500-000 Sabará-MG
Telefone: (31) 671-1848

Casa Borba Gato
Rua Borba Gato, 71
34500-000 Sabará-MG

Museu Regional Casa dos Ottoni
Praça Cristiano Ottoni 72
39150-000 Serro-MG
Telefone: (38) 941-1440

Museu do Diamante
Rua Direita, 14
39100-000 Diamantina-MG
Telefone: (38) 531-1382

Casa do Bonfim / Biblioteca Antônio Torres
Praça Monsenhor Neves, 44
39100-000 Diamantina-MG
Telefone: (38) 531-2491

Casa Setecentista
Rua Israel Pinheiro 176
34800-000 Caeté-MG
Telefone: (31) 651-2388

Casa Setecentista
Rua Direita 07
35420-000 Mariana-MG
Telefone: (31) 557-1455

Casa de Cultura de Santa Bárbara
Avenida Gov. Valadares 128
35960-000 Santa Bárbara-MG
Telefone: (31) 832-1987

Museu de Arte Sacra da Boa Morte
Rua Luiz do Couto s/n
76600-000 Goiás-GO
Telefone: (62) 371-1207

Museu das Bandeiras
Praça Doutor Brasil Caiado
76600-000 Goiás-GO
Telefone: (62) 371-1087



Roberto Castello

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Cultura
Francisco Weffort



Museus Brasileiros: História e Arte

Produzido pela Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Cultura - e-mail: acs@minc.gov.br